

Resumo da S. Paulo - 4-10-62 pg 15

CRISE NA ACADEMIA DE LETRAS: BUARQUE DE HOLANDA RENUNCIOU

Crise, de consequências imprevisíveis, na Academia Paulista de Letras, constitui o assunto do momento entre os intelectuais de São Paulo. Originou-se do ato do sr. Aristeo Seixas, presidente da entidade, declarando vaga a cadeira de n.º 35, para a qual fora eleito por unanimidade de votos o sociólogo Fernando de Azevedo, sob a alegação de que o escritor não tomara posse no prazo estatutário, que não deve ultrapassar de um ano, a partir da data da eleição.

Não concordando com a atitude daquele presidente e por considerá-la ilegal, o historiador Sergio Buarque de Holanda, enviou-lhe carta, já lida pelos demais acadêmicos, solidarizando-se com o sr. Fernando de Azevedo e renunciando à sua própria cadeira. Tal documento constitui o primeiro ato de rebeldia de um acadêmico contra o presidente do sodalício, comumente infalível.

EXAME

Considerado pela maioria dos escritores como ilegal, arbitrário, personalista e até mesmo ditatorial, o ato do sr. Aristeo Seixas deverá ser submetido a exame no plenário da academia, podendo resultar daí sua destituição ou, quando menos, uma reconsideração da situação. Igualmente serão considerados

outros atos do presidente, principalmente deixar de dar posse a vários acadêmicos.

A vaga criada pela deliberação da presidência em relação ao sr. Fernando de Azevedo já tem postulante, o poeta Paulo Bonfim.

O escritor René Thiollier, secretário perpetuo e um dos fundadores da APL, juntamente com Altino Arantes e Valfredo da Silva Teles, afirmou desconhecer as normas estatutárias

DESCONHECE

nas quais se baseou o sr. Aristeo Seixas. Lamentou também a atitude do presidente da academia, que no seu entender "agiu contra o espírito da casa, não consultando os seus membros previamente, conforme é de tradição".

Não precisando quais, declarou o sr. Thiollier não ser este "o primeiro caso em que se evidencia o personalismo e o espírito ditatorial do presidente".

Tal assertiva é comprovada no texto da carta que lhe escreveu o historiador Sergio Buarque de Holanda, que aduziu só ter sido empossado três anos após sua eleição. Esta é uma das razões por que o acadêmico não compreendeu que o sr. Fernando de Azevedo, eleito há pouco mais de um ano, seja declarado em posição ilegal perante os estatutos e considerada nula a sua eleição.

MULHER NÃO

Instada pela reportagem de UH, a cronista Ligia Fagundes Teles eximiu-se de qualquer declaração a respeito do caso, por duas razões, segundo explicou: em primeiro lugar, por desconhecer os estatutos daquela casa de intelectuais, em segundo por ligá-la a todos os envolvidos fortes laços de amizade. Há ainda outra razão: como mulher, não pode iniscuir-se em assuntos de academia, de vez que é vedado ali o ingresso do sexo fragil.

LAMENTA

A romancista Maria de Lourdes Teixeira ("Raiz Amarga") declarou que reconhece no caso a maior importância e lamenta que tão ilustres personalidades estejam envolvidas no dissídio. Sua intenção é de que tudo chegue a bom termo, para o bem da academia, de São Paulo e da cultura brasileira.

DENTISTAS COMEMORAM SEU DIA: MISSA NA CATEDRAL

Comemorando o Dia do Dentista, os funcionários do Serviço Dentário Escolar e membros da Associação Paulista de Odontologia, desenvolveram ontem amplo programa. Como primeira parte, houve missa na Catedral de São Paulo, às 9 horas, oficiada por dom Rolim; a seguir foram visitados os tumulos dos colegas falecidos. As 20 horas, na Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas, realizou-se sessão solene, ocasião em que falaram vários representantes da classe. A seguir, foi oferecido, aos presentes, um coquetel. Em Santos, na Associação Santista de Odontologia houve também sessão solene, que contou com a presença do sr. Guilherme Gomes, diretor do Serviço Dentário Escolar.

IHEIRO

Artigo referente a crise na Academia Paulista de Letras

62/10/04
Ultima Hora
p.15
7x 109 ex 14
SBH